

DISCURSO DO SENHOR GOVERNADOR POR OCASIÃO DO 16º ANIVERSÁRIO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO BCSTP (1992-2008)

Sua Excelência Senhor Primeiro - Ministro e Chefe do Governo,

Sua Excelência, Senhora Presidente do Tribunal Supremo,

Sua Excelência Senhor Procurador -Geral da República,

Sua Excelência, Senhor Presidente do Tribunal de Contas,

Excelentíssimos Senhores Membros do Governo,

Meritíssimos Senhores juízes do Tribunal Supremo,

Membros do corpo diplomático

Senhores Membros do Conselho de Administração do Banco Central e das Instituições financeiras,

Senhores responsáveis das Direcções do Estado, Sector Privado, ONG's e dos organismos internacionais,

Distintos Convidados,

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Em primeiro lugar gostaria de agradecer em nome da instituição, e congratular pela honrosa presença dos digníssimos presentes pelo facto de nos terem brindado com a vossa comparência nesse evento que marca a comemoração de mais um aniversário da institucionalização do BCSTP, neste caso, o 16º (1992-2008).

Num quadro internacional de evidentes perturbações financeiras a escala global e caracterizado por cenários globais de crise alimentar, o Banco Central de S. Tomé e Príncipe ao comemorar o seu aniversário, decidiu organizar a presente mesa redonda para junto reflectirmos sobre os seguintes temas.

O tema a “**Contribuição do Sector Bancário no Combate a Crise Alimentar**”, por ser este problema de carácter mundial, com impacto muito negativo em S. Tomé e Príncipe.

E o tema a “**Bancarização da Economia Nacional**”, que tem a ver com a forma e a envergadura de penetração dos serviços bancários na economia e da necessidade da sua aproximação da população.

O problema da crise alimentar, tem vindo a ser debatido em todos os fóruns económicos mundiais com muita seriedade, inclusive, nas instituições como a FAO, o FMI, o Banco Mundial e o BAD.

Nalguns desses fóruns, como o realizado pelo FMI e Banco Mundial no mês de Agosto de 2007 em Maputo, e mais recentemente na capital da Mauritânia, foi chamado a atenção da necessidade, sobretudo dos países africanos, afectarem cerca de 10% do seu PIB ao sector agrícola.

No entanto, sabemos das dificuldades inerentes a este sector, fundamentalmente, quando se trata do elevado risco de recuperação dos investimentos, que dificulta o direccionamento de recursos para o sector primário por parte da banca.

No entretanto, sabemos da extrema importância do sector agrícola para o País, fundamentalmente, numa nação, predominantemente agrícola como a nossa, e ainda assim muito dependente dos bens alimentares importados.

Excelências,

Minhas senhoras e meus senhores

Sendo assim, é fundamental que todos assumam este desafio que é o de melhorar a performance do sector agrícola, uma vez que gera emprego, estimula o aumento de rendimento das populações mais pobres, e conseqüentemente exponencia o rendimento nacional.

No entanto, factor de investimento na área agrícola deve ser reflectido conjuntamente com o factor de bancarização da economia, que apesar de melhoria, parece ser ainda muito baixa.

Por razões diversas que aqui vamos debater, as transacções económicas são feitas na sua maioria em moeda fiduciária, ou seja, a traves de numerário incluindo em moeda estrangeira, com enormes custos decorrentes desta prática.

A informalidade na nossa economia é muito elevada, o que impede a banca de tornar mais eficaz a sua contribuição ao crescimento económico, e o sector mais prejudicado parece ser o de agricultura, pecuária e pescas.

A banca está ainda muito concentrada na cidade capital, o que nos indica que a utilização de numerário seja muito elevada e inevitável, sobretudo, em zonas onde não há representação e serviços bancários.

Sabemos também que os rendimentos médios das famílias não são muito elevados, mas, somos chamados a encontrar formas e abordagens mais adequadas para modificar o actual quadro de desequilibrada representação geográfica e demográfica da banca.

O Banco Central em conjunto com o Governo, e com o concurso dos intervenientes do sistema financeiro e outros órgãos do Estado, devem procurar melhores formas para estancar o impacto negativo da crise alimentar sobre as populações, e tudo fazer para que a bancarização venha a ser de maior proporção no nosso país.

Excelências,

Minhas senhoras e meus senhores

Em apenas 5 anos, assistimos a uma evolução exponencial de número de operadores financeiros, atingindo hoje 15 agências bancárias e uma seguradora.

Acontece porém, que o alargamento as zonas rurais continuará a ser o desafio que nos deve mobilizar a todos.

A nossa visão de futuro sugere-nos desafiar os operadores económicos e financeiros, a contribuir mais e melhor para o crescimento económico do País.

Há que se encontrar fórmulas inovadoras de mobilização de capital financeiro, através do estabelecimento de parcerias entre o sector público e o privado, entre as ONG's e o sector financeiro, além de parcerias entre os intervenientes do sistema financeiro nacional para atingirmos este desiderato.

Por isso, esperamos por parte de todos, atitudes prudente, mas, dinâmicas que estimulem maior empreendedorismo.

Excelências

Minhas senhoras e meus senhores

Isto nos demonstra claramente que para reduzir a pobreza e atingirmos os patamares de desenvolvimento humano e social aceitável, teremos que crescer mais do que os actuais níveis, que oscilam entre os 6%, e o sector financeiro tem uma importância capital neste processo.

Reconhecendo que no processo de bancarização, a estabilidade da moeda é importante, o BCSTP vai continuar os esforços para estabilizar a moeda nacional, controlar a inflação, intensificar a supervisão do sistema financeiro e apostar na modernização, sendo esta última aposta, com meios de pagamentos electrónicos.

Para terminar, gostaria de, em nome do Banco Central de São Tomé e Príncipe, e no meu próprio, reiterar os nossos agradecimentos a todos, e desejar que no fim desta mesa redonda, possam sair conclusões e recomendações importantes que melhor nos mobilizará para os objectivos preconizados.

A todos muito obrigado pela vossa atenção.

**S. Tomé, ao 26 Agosto de 2008,
O Governador**